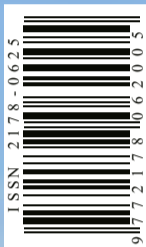


Revista **AgriMotor**

O agronegócio em destaque



A verdade sobre os recursos hídricos

Defensivos agrícolas atendem exigências internacionais

O FUTURO (MUITO) PROMISSOR DO AGRONEGÓCIO BRASILEIRO

DIGITAL



GOLIN

Nós estamos presentes e contribuindo para o sucesso da agricultura brasileira! Consulte nossas soluções em serviços, desenvolvimento de peças e conjuntos, e produção de tubos.

Agrícola – Máquinas e Implementos
Automotiva - Leve e Pesado
Fora de Estrada

Unidade de Serviços
Peças e Conjuntos
Processos de corte a laser, curvas, solda, estampagem, pintura, fresa, componentes e acessórios agregados

Tubos Trefilados de Precisão
Especiais e Redondos

Perfilados Tubulares
Tubos Quadrados e Retangulares

Tubos Industriais de Aço Carbono com Costura
Cordão de Solda Interno Removido (RR)
Cordão de Solda Interno Alto (RA)

Energia renovável - sistema fotovoltaico

Qualidade Golin
BR TUV CERT,
NBR ISO 9001 e ISO TS 16949



Zn



P

Fone (11) 2147-6500
portal@golin.com.br | www.golin.com.br

4 EDITORIAL

6

FUTURO

Plantando as sementes do amanhã



14

GESTÃO ADMINISTRATIVA

A verdade sobre os recursos hídricos



18

MEIO AMBIENTE

A importância dos defensivos agrícolas



22

LEGISLAÇÃO

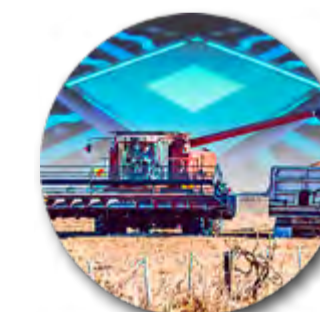
A mediação e a arbitragem são os métodos extrajudiciais para a solução de conflitos no agronegócio



28

PROCESSOS

O uso da tecnologia vai confirmar o Brasil como celeiro do mundo



32

DESTAQUES

O Futuro e os Cuidados com o Meio Ambiente



HENRIQUE ISLIKER PÁTRIA
EDITOR RESPONSÁVEL

Já passamos por algumas etapas dos processos de cuidados com o meio ambiente, aquecimento global, preservação de áreas verdes e, agora, a fase é a da “descarbonização”. No início desse processo, há mais de meio século, quando o tema do meio ambiente começou a ocupar espaço nos jornais e passou a ser a preocupação de governos, e também das pessoas, surgiram aqueles que se convencionou chamar de “ecochatos”, tamanha era a fobia em relação à questão. Para eles, tudo estava perdido. Mas o mundo não acabou como eles preconizaram, e a capacidade de ajuste da população mundial tem mostrado que se houver equilíbrio nas próximas ações, há ainda muito espaço para a evolução da humanidade.

Repetidas vezes, o Brasil, que tem a maior floresta do planeta, é acusado de ser negligente no tratamento dela, e tratado como grande vilão, responsável pelo processo de “asfixia” da Terra, uma vez que a Amazônia é responsável pela geração de enorme parte

do oxigênio que respiramos. Só que aqueles que nos acusam não olham para o seu próprio quintal, bem como não divulgam que além de já terem praticamente acabado com suas coberturas naturais, ainda continuam o seu processo de avanço e destruição daquilo que sobrou. E nós, da AgriMotor, já chamamos atenção para esse fato em edições passadas da revista.

Que fique bem claro: de maneira alguma somos a favor de desmatamento, ou das queimadas incontroláveis, que atualmente têm ganhado espaço cada vez maior na Imprensa brasileira e mundial. Mas temos que considerar que, no início dos anos 1990, éramos pouco mais de 150 milhões de habitantes e, hoje, estamos beirando os 215 milhões. E essa imensa população, além da necessidade natural de respirar, de se locomover e de viver, na acepção da palavra, precisa se alimentar, morar, de emprego e de tudo aquilo que o ser humano precisa para uma vida digna.

Mas, voltando ao início da nossa conversa, o que é a tão falada descarbonização? Em linhas gerais, é a redução ou eliminação da emissão de gás carbônico em todas as atividades das pessoas e das empresas. Isso porque o acúmulo do CO2 modifica a composição do ar do planeta, e forma os chamados “buracos” na camada de ozônio, que é quem protege a vida na Terra de algumas espécies danosas de

radiação solar, provocando secas prolongadas, aumento da temperatura da terra, etc.

Pois bem, como o tema descarbonização é recorrente, nesta edição da AgriMotor trazemos uma entrevista exclusiva com Plínio Nastari, uma das mais populares figuras conhecidas do agronegócio, titular da DATAGRO, uma não menos conhecida consultoria internacional, que, no final de outubro, vai promover um encontro cujo tema central será a Sustentabilidade em todo os campos e à produção de energias alternativas.

Além disso, em nossas páginas, abordamos na seção Gestão a questão da crise hídrica no Brasil, marcada pelo pior período de seca em quase um século, que vem deixando preocupadas autoridades e pessoas. Mas, vale lembrar que muitas das pessoas recebem e usam a energia gerada pelas grandes hidrelétricas são as mesmas que se saem as ruas ou hoje recorrem às suas redes sociais protestando contra a construção dessas usinas.

Ainda temos um excelente artigo falando dos conflitos no campo e, em outro o uso crescente da tecnologia, que vem ajudando o Brasil a se firmar como a principal potência agropecuária no mundo.

Tenha certeza de que, mais uma vez, nos empenhamos ao máximo para apresentar uma edição recheada de atrativos, para colocar nossos leitores a par de tudo que é mais importante no agronegócio brasileiro.

E, como sempre fazemos questão de frisar, continue a nos prestigiar, acessando todos os nossos canais de comunicação para nos enviar seus comentários, dúvidas, sugestões e críticas. Todas essas interações serão sempre muito bem-vindas.

Boa leitura!

GRIPS
EDITORA

Ano 16 – nº 113 – Setembro 2021

É uma publicação de propriedade da Grips Marketing e Negócios Ltda.com registro no INPI sob no 826584527.

Diretoria:

Henrique Isliker Páttria
Maria da Glória Bernardo Isliker
diretoria@grips.com.br

Coordenação de TI:

Versão Digital

Vicente Bernardo
vicente@grips.com.br

Coordenação jurídica:

Marcia V. Vinci - OAB/SP 132.556
mvinci@adv.oabsp.org.br

Produção:

Editor Responsável

Henrique Isliker Páttria - MTb-SP 37.567

Reportagens Especiais

Marcus Frediani - MTb 13.953

Comercial:

henrique@grips.com.br
marcia@grips.com.br

Projeto Editorial:

Grips Editora

Projeto gráfico e Edição de Arte / DTP:

Ana Carolina Ermel de Araujo
Tadeu Sakagawa

Capa:

Criação: Tadeu Sakagawa

Foto: Mayke Toscano/Gcom-MT

Divulgação:

Através do site: www.agrimotor.com.br

Observações:

A opinião expressada em artigos técnicos ou pelos entrevistados são de sua total responsabilidade e não refletem necessariamente a opinião dos editores.

TODOS OS DIREITOS RESERVADOS:

Grips Marketing e Negócios Ltda.

Rua Cardeal Arcoverde 1745 – conj. 113 São Paulo/SP – CEP 05407-002

Tel.: +55 11 3811-8822 - www.agrimotor.com.br

Proibida a reprodução total ou parcial de qualquer forma ou qualquer meio, sem prévia autorização.

PLANTANDO AS SEMENTES DO AMANHÃ

Novas oportunidades em termos de resultados e de investimentos encontram-se necessariamente relacionadas a ações capazes de agregar valor à produção.

Marcus Frediani

Sem dúvida alguma, o agronegócio brasileiro não está saindo ileso dos impactos da pandemia da COVID-19. Mas, como quem é do ramo sabe, ao contrário do que o cidadão comum possa pensar, o grande vilão da última safra – embora tenha se abatido de maneira incisiva especialmente sobre o consumo da população – não foi exatamente o novo coronavírus, mas, muito mais as condições adversas do clima, com secas e geadas que fizeram a produção de diversas commodities despencar em níveis variáveis. E, nesse cenário, no qual custos de produção e preços – relacionados, por exemplo, ao aumento explosivo do frete marítimo para as exportações, bem como à perspectiva de aumento de produção nos países competidores do Brasil – ainda vêm oscilando consideravelmente, a tecnologia foi e continua sendo a grande aliada para “segurar a onda”, e evitar perdas maiores.



Crédito - Aldemar Ribeiro/Secom

Porém, na equação do nosso agro, entre as incógnitas que se manifestam em relação ao futuro, vencer desafios internos e externos continua também sendo uma constante, cujo estudo e a necessidade de providências demandam atenção redobrada. Nesta entrevista exclusiva à Revista AgriMotor, Plínio Nastari, doutor em Economia Agrícola e presidente da consultoria DATAGRO, uma das mais renomadas consultorias especializadas no setor, dá mais uma aula sobre esses temas. E mais do que apontar problemas, ele, sabiamente, destrinça soluções. Acompanhe!

AgriMotor: Plínio, quais foram os resultados da última safra da soja e

do milho, e os principais fatores que influenciaram esses resultados?

Plínio Nastari: Pelo 14º ano seguido, o Brasil bateu o recorde de área cultivada de soja, que subiu para 39,1 milhões de hectares, 4% a mais do que a anterior. O mesmo acontece com a safra, que aumentou 7%, para 137 milhões de toneladas. Contribuíram para esse resultado o clima – que, no geral, foi favorável, com La Niña de média e forte intensidade, equilibrado pela temperatura do Atlântico Sul abaixo da média – e o bom nível tecnológico no campo, apesar dos custos de produção maiores. Já no que diz respeito ao milho, a área de verão cresceu 1%, para 4,4 milhões de hectares, porém, a produção despencou 5%, para

24,9 milhões de toneladas, após as perdas em Santa Catarina e no Rio Grande do Sul. Por sua vez, a área de inverno, apesar de ter registrado um aumento de 6%, para 15,6 milhões de hectares, registrou uma perda de produção de 22%, caindo para 62,74 milhões de toneladas, em função das secas e geadas. No cômputo geral para esse grão, o país bateu um recorde com 20 milhões de hectares de área cultivada (+5%), mas com a produção caindo para 87,65 milhões de toneladas (-18%).

A última safra da cana-de-açúcar também foi bastante impactada, não é mesmo?

É verdade. No Centro-Sul, a produção foi impactada por dois anos consecutivos

de seca, mais três geadas em julho deste ano, com redução de 605,5 milhões de toneladas em 20/21, para 530,5 milhões de toneladas em 21/22. Com isso, a produção de açúcar na região caiu de 38,5 milhões de toneladas em 20/21, para 32,8 milhões de toneladas em 21/22. Por sua vez, a produção de etanol na região Centro-Sul despencou de 30,36 bilhões de litros em 20/21, para 27,67 bilhões de litros em 21/22, já incluindo nessa redução o aumento na produção de etanol de milho de 2,57 para 3,32 bilhões de litros, entre 20/21 e 21/22. A única notícia razoavelmente boa vem da região Norte-Nordeste, a moagem de cana deve crescer ligeiramente, de 52,01 para 52,5 milhões de tons, entre 20/21 e 21/22.



Crédito - Mayke Toscano/Secom-MT

E como foi o comportamento dos preços dessas commodities desde então? Está havendo muita oscilação?

De uma forma geral, os preços têm se mantido atrativos aos produtores pela combinação de preços mais elevados no exterior e a desvalorização do real frente ao dólar. O cenário atual é de suporte por firme demanda geral, melhora na logística dos portos brasileiros, prêmios altos nos Estados Unidos, e, ainda, de pressão por alta nos fretes marítimos, com média em 2021 bem acima de 2020. No Porto de Santos, o preço da soja evolui para R\$ 173 por saca, enquanto o do milho subiu para R\$ 105 por saca.

Em termos de projeções, quais são as principais ameaças que nosso agro deve enfrentar a partir de agora?

Elas estão relacionadas à citada questão do aumento explosivo do frete marítimo, que praticamente triplicou em um ano entre Santos e os portos da China, o principal destino de nossas exportações. Em segundo plano, o clima desfavorável, com tempo muito seco por conta de dois anos consecutivos de anomalias relacionadas ao fenômeno do La Niña. Complementarmente, também preocupa a perspectiva de aumento de produção nos países competidores do Brasil, em reação aos preços mais elevados.

Tendo esse panorama como pano de fundo, como você avalia a perspectiva de novas oportunidades de investimentos? E, em que áreas?

Novas oportunidades de investimentos encontram-se necessariamente relacio-



Crédito: GovMS (via Fotos Públicas)

nadas a ações capazes de agregar valor à produção, e que levem à descarbonização da cadeia de produção e comercialização. Podemos citar oportunidades para o avanço no esmagamento de soja para a produção de farelo e óleo, e sua transformação em biodiesel, em HVO (o chamado “diesel verde”) e em bioquerosene de aviação, bem como a industrialização do milho para produção de etanol, DDG (grão seco por destilação) e óleo.

Tais ações transformam os grãos em produtos de maior valor agregado, correto?

Sim. E, além disso, oferecem a possibilidade de sua conversão em proteína animal, intensificando a atividade agropecuária, e permitindo a transformação de áreas de pastagem em áreas de produção

agrícola. Outra oportunidade, está ainda relacionada à biodigestão de resíduos orgânicos para a produção de biogás e biometano, que pode substituir o óleo diesel em atividades de plantio, colheita e transporte, e alavancar a produção de bioeletricidade, que pode ser usada para a produção de hidrogênio verde, e sua conversão em amônia verde, substituindo os fertilizantes nitrogenados de origem fóssil.

Aliás, o tema da sustentabilidade ligado à produção de energias alternativas será o grande destaque da 21ª Conferência Internacional DATAGRO sobre Açúcar e Etanol, na segunda quinzena de outubro, cujos preparativos, portanto, vocês devem estar finalizando agora, não é mesmo?



Crédito: Ivan Bueno/APPA

Verdade. O evento – que, pela primeira vez, será realizado em um formato híbrido, presencial para convidados, com transmissão online – reunirá as maiores autoridades no assunto, entre eles, palestrantes de renome mundial, selecionados cuidadosamente para transmitir o que há de melhor e mais atualizado sobre o mercado. E o tema tem tudo a ver com o que você acaba de mencionar: “Na Rota da Mobilidade Sustentável”. A edição deste ano, que acontecerá nos dias 25 e 26 de outubro, abordará questões importantíssimas para o cenário econômico atual, tais como investimentos em motorizações avançadas e mitigação do aquecimento global; programas de incentivo como Proconve, Rota2030 e RenovaBio; valorização do etanol como energia para

transporte; integração cana-milho; novas fontes de financiamento (como o FIAGRO); perspectivas de produção e balanço, oferta e demanda de açúcar e etanol no Brasil nas safras 2021/22 e 2022/23; e diversificação no setor sucroenergético, entre outras de igual relevância. A programação completa e o link para as inscrições, que ainda estão abertas, podem ser encontrados no endereço: <https://conferences.datagro.com/eventos/21-conferencia-internacional-datagro/>.

Sem dúvida, será um encontro importantíssimo, com discussões bastante produtivas. Tanto que vocês já realizaram uma prévia dele, no início de agosto. Como você sentiu o “clima” desse warm-up?

Sim, no dia 11 de agosto, promovemos um webinar com o tema “A 4ª Onda de Expansão do Setor Sucroenergético”, reunindo o diretor da DATAGRO, Guilherme Nastari; Rogério Martins, diretor do fundo de investimento Amerra; e José Bolivar, diretor do grupo Japungu Agroindustrial, no qual foi apresentada uma perspectiva muito positiva de retomada dos investimentos na área. Em suas respectivas falas, os palestrantes assinalaram que o segmento brasileiro da cana é o que melhor expressa globalmente a sadia combinação de agricultura alimentar e energética ao gerar, a partir dessa uma matéria-prima, alimentos (o açúcar), biocombustíveis (o etanol) e a bioeletricidade (energia elétrica), entre outros benefícios. E eles ressaltaram ainda que, diferentemente de outros países, no Brasil não existe competição por área entre produção de alimentos e energia, devido aos constantes ganhos de produtividade do agro nacional e a complementaridade entre diversas culturas. Em síntese, os participantes salientaram que o segmento passa por um período de novo arranque, que deverá ser marcado, sobretudo pela reativação de operações que estavam paradas e por um movimento de fusões e aquisições.

Foi ventilada nesse encontro alguma perspectiva sobre a implantação de novos projetos de retomada, como, por



Plinio Nastari
Presidente da
DATAGRO

exemplo, no segmento dos greenfields, nos quais os investidores colocam seus recursos na construção da estrutura necessária para a operação do agro?

Esse tema também fez parte das discussões do webinar, sim. Porém, essa implantação, por hora, ainda permanece descartada, em função da exigência de altos investimentos. Na mesma linha, foi mencionado que um ponto que merece atenção neste momento de retomada é o custo de arrendamento de terras, que continua se mostrando elevado. O destaque positivo, entretanto, foi acentuado também que a agenda ambiental ganhou força na tomada de decisão de investidores interessados no agronegócio e que, neste aspecto, o segmento sucroenergético está bem posicionado pelos investimentos nas ações de ESG. Assim, no que diz respeito a crédito, os palestrantes do webinar foram unânimes em sublinhar que, pela sua grandeza, perspectivas e necessidade de recursos, o agro caminha em direção a fontes do mercado privado, e que a maior demanda é por financiamento de longo prazo. 🚲

A verdade sobre os RECURSOS HÍDRICOS

O produtor que respeita as leis deve ser premiado por sua boa conduta. Para isso prefeituras e estados devem fazer cumprir seus marcos de saneamento e ao mesmo tempo cuidar da poluição dos rios, evitando o despejo de esgotos. Um bom começo é não autorizar construções em áreas de preservação.

Alysson Diógenes*

Recentemente, a imprensa repercutiu a notícia de que o Brasil perdeu 15% dos seus recursos hídricos em 30 anos, uma perda de quase o dobro da superfície de água de todo o Nordeste, de acordo com estudo inédito do MapBiomas – grupo de pesquisadores com muita credibilidade e correto em seus dados e conclusões. Por outro lado, faltou apresentar algumas informações históricas, sem as quais esse dado sobre a perda dos recursos hídricos fica descaracterizado, como o do crescimento populacional. Desde a década de 1990, a população brasileira saltou de 150 milhões de habitantes para 211 milhões, um aumento de 40%.

População que tem muitas necessidades no dia a dia: comida, bebida, deslocamento, habitação e lazer. Coisas simples, mas que necessitam de recursos. É, no mínimo, simplista apresentar esse dado e ignorar nosso histórico. Há alguns anos vivemos crises energéticas. No governo Fernando Henrique Cardoso, em 2001, por

exemplo, houve uma delas. No governo Dilma, mais uma crise, dessa vez, por causas diferentes. A população e, em especial, a indústria precisam de energia. Muito se critica as recentes obras para geração de energia no rio Madeira e no rio Xingu, mas é mais desejável construir hidrelétricas do que acionar as geradoras termelétricas.

Mas, alguém há de questionar. E as energias alternativas? Solar e eólica, as mais difundidas. Elas não são opções viáveis, por acaso? A resposta é que ambas têm um custo de operação muito maior do que as fontes citadas, as hidrelétricas. No entanto, o mesmo brasileiro que deseja o meio ambiente preservado, não se dispõe a pagar mais na conta de energia.

Outro dado relevante é que na década de 90 as fronteiras do Brasil eram fechadas para o comércio exterior. Mas o governo Collor participou do movimento mundial que ficou conhecido como globalização, trazendo grande desenvolvimento à nossa agricultura e pecuária. Parece outro mundo, mas foi apenas 30 anos atrás. E, é claro, isso teve consequências. Cerca de 70% da água que é consumida no país é para irrigação e outros 10% para consumo animal. Mais do que alimentar a população brasileira, somos grandes exportadores de soja e milho, além de carnes de frango, suína e bovina.

Com esses dados, nota-se um conflito que, esse sim, deve ser abordado. A



Pixabay

presença humana é prejudicial ao meio ambiente. E o que é possível fazer? Alguns exemplos: o governo federal, por meio do IBAMA, pode aumentar a fiscalização e multar os infratores da legislação ambiental, incentivando-os a respeitar as leis. O Judiciário, em todas as suas instâncias, não deve anular essas multas por qualquer motivo. O produtor que respeita as leis deve ser premiado por sua boa conduta. Prefeituras e estados devem fazer cumprir seus marcos de saneamento e parar de poluir os rios com esgotos e de autorizar construções em áreas de preservação.


Na outra ponta, o cidadão que pode e deve adotar práticas sustentáveis de vida, que sabemos, são mais caras, mas garantem um futuro melhor para as próximas gerações. Entre as mudanças de comportamento, está o consumo de produtos com selos de sustentabilidade, como o da Rainforest Alliance, que certifica: a prática

"Cerca de 70% da água que é consumida no país é para irrigação e outros 10% para consumo animal."



pexels.com

de agricultura foi sustentável. Nem falarei em usar transporte público, e modais alternativos, como a bicicleta. Se apenas reduzirmos o desperdício de água e de energia elétrica, já será bastante significativo.

Há muito trabalho a ser feito, mas, certamente, as ações renderão frutos – entre eles, inclusive, retorno financeiro. Mas, uma coisa é certa: com ações como as citadas, um futuro mais sustentável estará garantido para as próximas gerações. 

***Alysson Nunes Diógenes**, engenheiro electricista, doutor em Engenharia Mecânica (UFSC), é professor do Mestrado e Doutorado em Gestão Ambiental da Universidade Positivo (UP).



Foto: Divulgação

A importância dos defensivos agrícolas

Pixabay

O monitoramento conduzido pela Anvisa, Mapa e alguns órgãos da iniciativa privada, todos os resultados vêm demonstrando que a qualidade dos alimentos atende plenamente as exigências nacionais e internacionais.

J. O. Menten*

Todas as plantas estão sujeitas a ação prejudicial de pragas. E, sempre que surgem, há preocupação em reduzi-las ou eliminá-las. Em todas as culturas agrícolas, que tem como objetivo produzir alimentos, fibras naturais e bioenergia, fundamentais para a qualidade de vida de todas as pessoas, ocorrem pragas. Trata-se de insetos, ácaros, plantas invasoras,

fungos, bactérias, vírus e nematoides nocivos às plantas, que reduzem a produção e a qualidade dos produtos agrícolas.

Desta forma, os agricultores devem utilizar diversas medidas de controle, envolvendo métodos legislativos (evitar a introdução de pragas exóticas), genéticos (cultivares resistentes), culturais (rotação

de culturas), mecânicos (capina), físicos (termoterapia), biológicos (biodefensivos) e químicos (defensivos sintéticos). Quando as medidas preventivas não são suficientes para manter a população da praga abaixo do nível de dano econômico, resta a alternativa da aplicação de defensivos químicos e biológicos. Estima-se que, se os defensivos não fossem utilizados, a produção agrícola seria reduzida pela metade. Em condições tropicais, como no Brasil, os efeitos prejudiciais das pragas são ainda maiores.

Os defensivos agrícolas são extremamente regulamentados e estudados. Só podem ser comercializados após terem sido aprovados pelo MAPA (Ministério da Agricultura), ANVISA (Ministério da Saúde) e IBAMA (Ministério do Meio Ambiente). Estão em constante evolução, sendo investido cerca de 12% do valor das vendas

em pesquisa e desenvolvimento. Assim, os produtos vêm apresentando cada vez mais possibilidade de serem utilizados em menores quantidades. Houve redução de 90% na dose dos defensivos atuais em comparação as doses utilizadas na década de 1960. A toxicidade aguda diminuiu mais de 160 vezes nesse período. Estes produtos só podem ser adquiridos com uma Receita Agronômica, emitida por um profissional habilitado.

Os trabalhadores rurais que manipulam os defensivos agrícolas devem ser treinados e, durante todo o manuseio e aplicação, devem utilizar os EPIs (Equipamentos de Proteção Individual). Devem seguir, rigorosamente, as instruções contidas na Receita Agronômica, em especial a dose e o período de carência (tempo entre a última aplicação e a colheita).



Pixabay




Assim, os alimentos produzidos no Brasil, são seguros. Existe monitoramento dos resíduos de defensivos em alimentos realizados pela ANVISA, MAPA e iniciativa privada. Todos os resultados vêm demonstrando que a qualidade dos alimentos produzidos no Brasil atende plenamente as exigências nacionais e internacionais. Tanto que o Brasil é um dos maiores exportadores de alimentos do mundo, para muitos países

"Não há evidências científicas conclusivas que os defensivos agrícolas estejam causando problemas toxicológicos."

extremamente rigorosos quanto aos padrões de qualidade.

As embalagens dos defensivos agrícolas têm um destino adequado. O Brasil é líder mundial em recolher e encaminhar as embalagens vazias para reciclagem. Cerca de 94% das embalagens utilizadas pelos agricultores são recolhidas e transformadas em materiais úteis. Um bom exemplo de economia circular e um modelo para outras embalagens usadas pela sociedade urbana.

Em vista disso, não há evidências científicas conclusivas que os defensivos agrícolas estejam causando problemas toxicológicos ou ambientais ao Brasil. Além disso, vem ocorrendo aumento na utilização de defensivos biológicos na ordem de 30% ao ano. É o agro sempre em busca da sustentabilidade, contribuindo para a qualidade de vida das pessoas do Brasil e do mundo. 

***J. O. Menten** é Eng. Agrônomo, Professor Sênior USP/ESALQ e membro integrante do CCAS – Conselho Consultivo Agro Sustentável.



Foto: Divulgação



GEOVANNA,
PACIENTE DA AACD.



Cada **DOAÇÃO** é um movimento. Todo movimento é **INCLUSÃO**.

#Movimentoéinclusão

DOAÇÕES DE TELEFONE FIXO E PÓS-PAGO*:

0500 12345 05 - para doar R\$ 5*

0500 12345 20 - para doar R\$ 20*

0500 12345 40 - para doar R\$ 40*

*Telefone fixo: R\$ 0,39/minuto + impostos
Telefone móvel: R\$ 0,71/minuto + impostos

Doar faz bem para você também!

Acesse teleton.org.br, faça um pix para doeteleton@aacd.org.br ou leia o QR Code:



Acompanhe o programa Teleton nos dias 22 e 23/10.

A mediação e a arbitragem são os métodos extrajudiciais para a solução de conflitos no AGRONEGÓCIO

São ferramentas que convivem em harmonia com o Poder Judiciário e auxiliam na solução de conflitos de origem econômica ou jurídicas no agronegócio

Marcos Hokomura Reis*

O Brasil é o país do agronegócio. Todos os países estão conscientes da importância do nosso país para o desenvolvimento da cadeia alimentar mundial e garantia de alimentos. O trabalho e a dedicação de todos os produtores e empresários do agronegócio brasileiro, durante as últimas décadas, sem poupar investimento e seriedade, deve ser motivo de orgulho e reconhecimento mundial. Os produtores rurais e as empresas agropecuárias fizeram seu dever de casa e, nesse momento de crise pandêmica mundial, escancaram ao mundo a importância do setor, seu profissionalismo e sua extraordinária capacidade produção de alimentos.

As relações econômicas e jurídicas entre os players do agronegócio não só evoluíram, mas também se intensificaram e sofisticaram sobremaneira. Atualmente, além das tradicionais atividades agrícolas, que no jargão são conhecidas como atividades dentro e fora da porteira, temos

viabilização e emissão de Green Bonds; (v) as empresas agrotechs, que estão revolucionando o campo e sua forma de gestão, dentre outros.

Para acompanhar essa acelerada evolução do agronegócio, é necessário que os mecanismos de solução de impasses e disputas sejam eficazes. Dependendo exclusivamente de uma única porta de acesso, o Poder Judiciário, não é mais um modelo aceitável e que funciona para esse segmento. O setor demanda e exige soluções rápidas, com julgadores técnicos e qualificados, que conheçam os usos, os costumes, as tradições, as peculiaridades e a operacionalidade do setor.

Dentro desse contexto, a existência de meios privados e adequados de soluções de controvérsias, tais como a mediação e a arbitragem, serve como ferramenta para quebrar o paradigma de acesso único à justiça (via porta única do Judiciário), de modo a introduzir e permitir o crescimento do sistema privado multiportas de ordem econômica justa, que deve conviver em harmonia com o Poder Judiciário.

A mediação é o método extrajudicial de solução de conflitos em que uma terceira pessoa escolhida pelas partes (mediador), atua como facilitador, de forma imparcial, mas com o objetivo de viabili-

zar um ambiente em que as partes possam, por vontades próprias, chegar a um acordo extrajudicial. Lado outro, a arbitragem consiste no método extrajudicial em que as partes indicam os árbitros que atuarão, de forma independente e imparcial, como juízes de fato e de direito, para julgar o conflito. Enquanto na mediação as partes podem chegar a um acordo formalizado via instrumento escrito e que constitui um título executivo extrajudicial, na arbitragem o julgamento do caso se dá pelos árbitros, de forma definitiva e com a prolação da denominada sentença arbitral - um título executivo judicial.

Não há dúvida de que esses métodos de solução de litígios são alternativas inteligentes e eficientes, além de aceitos no cenário empresarial internacional. Importante destacar que já temos no Brasil um arcabouço jurídico extremamente qualificado que dá suporte à utilização dos referidos métodos privados, com segurança jurídica, a saber: Lei de Arbitragem, Convenção de Nova Iorque, Lei de Mediação, Convenção de Singapura, atualização do Código de Processo Civil, dentre outros.

Desse modo, vale elencar as principais questões do agrone-

"Já temos no Brasil um arcabouço jurídico extremamente qualificado"

gócio que podem ser solucionadas por meio desses métodos privados e adequados de solução de controvérsias: compra e venda de produtos agrícolas; parcerias e arrendamentos rurais; compra e venda de imóveis rurais; con-

domínios rurais; operações de barter; pré-pagamento de exportação de commodities; operações financeiras com títulos de crédito do agronegócio (CPR, CDCA, CRA, LCA e CIR); relações cooperativistas; licenciamentos e tecnologias ligadas às agrotechs; contratos de integração vertical; compra e financiamento de máquinas agrícolas e insumos agrícolas, disputas societárias de empresas rurais, dentre outros.

Por fim, com a incontestável importância do agronegócio brasileiro para as economias nacional e internacional, bem



Pixabay.com


vários novos instrumentos financeiros, tecnológicos e jurídicos que propiciam o desenvolvimento do setor, tais como: (i) a nova Lei do Agro, que criou modernos instrumentos de crédito e aperfeiçoou a legislação existente; (ii) o Fundo de Investimento em Cadeia Produtiva - FIAGRO, que vai aproximar ainda mais o mercado financeiro dos produtores e proprietários de imóveis rurais; (iii) a emissão de Certificado de Recebíveis do Agronegócio - CRA com garantia do BNDES; (iv) a estruturação,



Pixabay.com



como as constantes evoluções agrícolas e tecnológicas, é chegado o momento de consolidar a utilização da mediação e da arbitragem como métodos adequados para solução de disputas do setor. Somente assim será possível encontrar a necessária celeridade para solucionar as disputas do setor, sendo capaz de se atingir decisões técnicas, de modo a capturar e aplicar os verdadeiros usos e costumes do setor, com a eficiência que o mercado em expansão exige.

Para tanto, é preciso o efetivo comprometimento dos atuais players do agronegócio para difundir o conhecimento de tais métodos para todo o setor, de modo que os pequenos, médios e grandes produtores, além dos bancos, financiadores, empresas de tecnologia, de insumos, fertilizantes, dentre outros, possam inserir nos seus contratos as cláusulas de mediação e/ou arbitragem. O momento é fértil e propício para o engajamento de todos os agentes do mercado nessa discussão. 

***Marcos Hokumura Reis**, Árbitro da CAMES. Advogado, Professor e Árbitro especializado em Direito do Agronegócio. Sócio fundador do escritório Reis, Souza, Takeishi & Arsuffi Advogados.



Foto: Divulgação

GASTRONOMIA

para empreender

Assessoramento Financeiro, Técnico e Administrativo:



**Fundação Beneficente
Elijass Gliksmans**

- ✓ Usamos a gastronomia como ferramenta de transformação social, com foco no mercado de trabalho e no empreendedorismo pessoal.
- ✓ Aulas teóricas e práticas, segurança alimentar, reaproveitamento de alimentos, culinária básica, sobre boas práticas molhos, fundos, caldos, risotos, massas, carnes, aves, peixes e pães.



Parceria vital para educar e transformar vidas!

11 3966-1925 / 3965-9226 / 97699-6236

www.larzinho.org.br

 [larzinhoosc](https://www.facebook.com/larzinhoosc)

Realização:



O uso da tecnologia vai confirmar o **BRASIL** como celeiro do mundo

Segundo a FAO em 2050, o mundo terá cerca de 9 bilhões de habitantes. Para confirmar o nosso protagonismo no fornecimento de alimentos, o uso da tecnologia será fundamental.

Léo Dias*

A diversidade de solo, clima e cultivares faz do nosso país uma espécie de imenso laboratório a céu aberto. Por trás de sementes, mudas e manejo, estão jovens e gerações maduras, que viram e veem na tecnologia a pedra de toque para redimensionar o agronegócio.

Mais que isso: revolucionar produção e produtividade, respeitando o meio ambiente e as pessoas é o que há de mais oportuno nos dias de hoje. E as agritechs, startups com soluções tecnológicas para o agronegócio, são a grande atração para acelerar este ambiente de revolução digital no campo.

Até 2050, seremos 9 bilhões de pessoas no mundo. Teremos de aumentar em 70% a produção de alimentos, para suprir essa demanda. São dados da Fao - Organização das Nações Unidas para Alimentação e Agricultura.

E o Brasil tem tudo para ser o grande protagonista deste desafio. Nosso país é campeão mundial de crescimento em produção e exportação de alimentos nos últimos 10 anos. Tem água, terra e clima para continuar crescendo e atender ao chamado da Fao.

O que falta para o país assumir, de vez, este protagonismo e ser o celeiro do mundo? Acreditamos que o aumento de produtividade com uso de tecnologia.

Segundo dados da CNA, mais de 70% dos produtores brasileiros são pequenos agricultores ou agricultura familiar e têm grandes dificuldades de acesso à tecnologia.

É neste cenário que ganha ainda mais relevância o propósito de se associar às startups de agritech para fazer com que estes negócios escalem de forma estruturada. E em conexão direta com o produtor rural e com a agroindústria.

É preciso incentivar startups que resolvam as dores do produtor rural. Precisamos de ideias inovadoras e empreendedores engajados para fazer com que o agronegócio continue crescendo e cresça ainda mais e de forma saudável.

Por iniciativa do SISTEMA FAEMG, maior federação de agricultura e pecuária do país que tem em sua base de associados mais de 400 mil produtores rurais, das mais diversas cadeias produtivas, e 380 Sindicatos espalhados pelo estado de Minas Gerais, foram mapeadas as dores que demandam soluções inovadoras.

Começamos a conexão dos produtores rurais de Minas Gerais, que é o Estado que



tem a maior diversidade agrícola do país. Após esta validação em terras mineiras, já estamos replicando o processo no país todo.

Como é o caso da Leda, produtora de café de Lambari-MG, que nunca imaginou exportar seu café especial para o exterior e agora, por meio da plataforma digital da Agrorigem - uma das startups do cast da NovoAgro Ventures, vende mensalmente seu café para compradores na Austrália.

Exemplos como o da Leda, que retratam a superação da dificuldade de acesso ao mercado por parte dos pequenos produtores rurais, sinalizam a mudança em curso. Ou seja: utilização de plataformas digitais presentes em nosso portfólio – as quais, além de encurtar o caminho entre vendedores e compradores no Brasil e no exterior, oferecem soluções inovadoras, voltadas para compra coletiva de insumos; controle ambiental; monitoramento e comercialização. 🚲

***Léo Dias, CEO da NovoAgro Ventures** é formado em engenharia elétrica pela UFMG, Universidade Federal de Minas Gerais; foi subsecretário de ciência tecnologia e inovação do Governo de Minas Gerais (2015/18); atualmente é o CEO da NovoAgro Ventures.



Foto: Divulgação



Recorde na comercialização de escavadeiras

A JCB, multinacional britânica completando 20 anos no Brasil especializada na fabricação de equipamentos para construções e manejo do solo está celebrando a comercialização de 25 mil máquinas no país.

Instalada há 20 anos em Sorocaba, onde comercializa retroescavadeiras, mini retroescavadeiras, escavadeiras hidráulicas, pás carregadeiras, mini escavadeiras, mini carregadeiras, Manipuladores Telescópicos (Loadalls) e rolos compactadores, a fábrica atende a toda a América Latina.

Desde a construção da atual planta da JCB no Brasil em 2012, a multinacional britânica promoveu uma série de investimentos, ampliando seu portfólio. Em 2018, foram lançados para o mercado local a escavadeira hidráulica JCB JS130LC, a mini carregadeira JCB SSL 250, e a mini escavadeira JCB 55Z.

No ano seguinte, em 2019, foram os rolos compactadores 116D, o CT160 e o CT260. Já em 2020, em plena pandemia, começaram a ser comercializadas as pás carregadeiras 426ZX, 427ZX e 437ZX, além da Escavadeira Hidráulica Florestal JCB JS220F. Por fim, neste ano chegou ao Brasil a primeira mini escavadeira elétrica do mundo, a 19C-1E.

www.jcb.com



Foto: Divulgação

Condomínios de Agroenergia

Geração de gás natural em pequenas propriedades rurais, por meio de um sistema integrado, pode ser um bom negócio para o ambiente e para os produtores. Isso foi concluído a partir do estudo de um condomínio de agroenergia implantado em Marechal Cândido Rondon (PR). Pesquisadores do Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento - Mapa, da Embrapa, da Universidade de Brasília UNB e do Centro Internacional de Energia Renovável apontam as possibilidades de vários modelos de negócio para a implementação de projetos coletivos de aproveitamento energético da biomassa residual (como o esterco) que podem beneficiar produtores familiares. De acordo com dados do estudo, as 14 propriedades analisadas (de um total de 25 do condomínio, à época) já produziam juntas uma média mensal de 1.433 m³/mês de dejetos de bovinos e suínos, que geram uma produção média de 3.947 m³/mês de biogás. Em quase todas as propriedades, o consumo de gás de cozinha e lenha havia sido totalmente substituído pelo biogás.

e-mail: cerrados.imprensa@embrapa.br



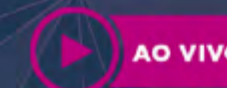
Foto: Divulgação

25-26
DE OUTUBRO
DE 2020

INSCRIÇÕES
ABERTAS



#DATAGROSP



EVENTO
ONLINE

21ª CONFERÊNCIA INTERNACIONAL DATAGRO SOBRE AÇÚCAR E ETANOL

A 21ª Conferência Internacional DATAGRO sobre Açúcar e Etanol reúne em São Paulo os principais líderes e representantes de toda cadeia do setor sucroenergético internacional.

O evento busca valorizar conteúdo de qualidade, disseminar conhecimento e novas tecnologias, e estimular networking entre os participantes.

O objetivo é discutir as questões de mercado e de estratégia setorial, visando superar os desafios do setor e aproveitar as oportunidades do mercado brasileiro e internacional.

Especialistas de renome nacional e internacional apresentando as tendências de mercado, previsões e estimativas em primeira mão.

VIVA ESSA
EXPERIÊNCIA:
Conteúdo online
de alta qualidade
e networking entre
os participantes.

ORGANIZAÇÃO, REALIZAÇÃO E CURADORIA:

DATAGRO

CONFERENCIA@DATAGRO.COM

CONFERENCES.DATAGRO.COM

+55 (11) 4133 3944

PLANTE SUA MARCA NOS GRANDES
EVENTOS DO AGRONEGÓCIO MUNDIAL.



/ DATAGRO

Revista AgriMotor

O agronegócio em destaque



MERCADO

Participe do mercado onde milhares de produtos são consumidos

- Projetos e softwares que controlam a telemetria, conectividade, plantio, irrigação e outros.
- Veículos, implementos agrícolas, tratores, peças e sistemas de toda a natureza.
- Ferro e aço em forma de chapas, perfis, vergalhões ou especiais.

CONVITE ESPECIAL

Programe seu anuncio nesta próxima edição
 É o momento de aparecer. Amplie sua visibilidade
 Não perca a oportunidade de abrir novos clientes.

Consulte-nos que temos o espaço na medida de seu orçamento.

www.agrimotor.com.br diretoria@grips.com.br

Ônibus sob Medida



Foto: Divulgação

A Volkswagen Caminhões e Ônibus fez uma análise minuciosa em relação às demandas do mercado e lançou o Volksbus 22.280.

O modelo visa atender o aumento de cerca de 30% na capacidade de transporte em relação aos ônibus urbanos tradicionais, reduzindo o custo operacional quando comparado com veículos maiores, como articulados. Essa redução se deve ao fato de que o veículo consome menos combustível e tem custos reduzidos de manutenção.

O superônibus ainda é equipado com a suspensão pneumática, item fundamental para o bem-estar a bordo, além da motorização MAN D08 de 277 cavalos e transmissão ZF de seis marchas.

<https://wvtbpress.com/>

Monitoramento Remoto da Agricultura

Pesquisadores da Embrapa e parceiros desenvolveram uma metodologia para o monitoramento por satélite, de forma remota e automática, da expansão das áreas com sistemas integrados de produção agropecuária. O mapeamento e os dados gerados possibilitam obter, anualmente, indicadores quantitativos sobre a adoção desses sistemas e, conseqüentemente, monitorar a expansão da intensificação sustentável no País.

O objetivo é desenvolver os protocolos metodológicos, baseados em inteligência artificial, que integrarão um sistema capaz de analisar automaticamente imagens de satélite, fornecendo indicadores atualizados sobre as áreas que adotam esses sistemas de produção sustentáveis. Os algoritmos computacionais para a detecção e monitoramento dos diferentes sistemas de produção (sistema de ILP e duplo-cultivo) foram testados no estado de Mato Grosso, no período de 2012 a 2019.

Mais informações: solos.imprensa@embrapa.br



Foto: pexels.com

Voltar para o índice de Matérias

ANUNCIANTES

Metalúrgica GOLIN	2ª Capa
AACD/Teleton	21
LARZINHO - Casa Jesus. Amor e Caridade	27
DATAGRO	33
Revista AgriMotor	34